

Mais barracos demolidos

RICARDO MARQUES

De nada adiantou a desempregada Neusa Barbosa da Cruz, 48 anos, chorar pelo pequeno barraco de 2 x 3 metros, onde morava havia dois anos, na invasão de uma área urbana de expansão habitacional pública perto das QE 44 e 46 do Guará II. Irredutíveis, os fiscais do Siv-Solo (Sistema Integrado de Vigilância do Solo) colocaram abaixo o barraco de Neusa, que vivia, ali, com cinco filhos e o marido.

O barraco foi demolido, apesar dos protestos de quem dizia não ter sido avisada da operação. No final, os fiscais atearam fogo no antigo lar de Neusa e, também, nos outros cerca de 60 barracos de quem vivia irregularmente no lugar. E, assim, erradicaram parte da invasão que, no futuro servirá como uma expansão da quadra 46 da cidade. Até o fim da semana, outros 400 a 500 barracos também serão demolidos, dando espaço para moralidas legalizadas.

Mas tão inconformada quanto a Neusa estavam outras dezenas de invasores



OS BARRACOS derrubados ficavam em área destinada à expansão da QE 46 do Guará II

que não resistiram ao trabalho da equipe do Siv-Solo e tiveram as construções derrubadas e incendiadas.

A operação, que pretende até sexta-feira erradicar a invasão no final do Guará II, conta com boa estrutura e não ofereceu possibilidades

de resistência graças ao apoio da Polícia Militar, Detran, Terracap, Belacap, Bombeiros, Polícia Civil, Secretarias de Habitação, do Meio Ambiente e de outros órgãos do GDF.

"E, por isso, a abordagem foi feita sem nenhuma vio-

lência", explicava o major Esmervaldo de Oliveira, responsável pela operação. "As pessoas já sabem que vamos acabar com a invasão", dizia ele, ao mesmo tempo em que prometia transportar o que sobrou dos barracos para onde os invasores quisessem.